

PARA O ESTUDO DO ADJETIVO EM EL HOMBRE QUE TRASLADABA LAS CIUDADES

Cecilia Zokner

Universidade Federal do Paraná

Em 1973, a Editorial Noguer de Barcelona publicou *el hombre que trasladaba las ciudades* romance que, juntamente com *Supay el cristiano* e *Cien gotas de sangre y doscientas de sudor*, forma a trilogia que teve sua origem no início da década de 40 quando Carlos Droguett escolhia como tema de uma tese que deveria defender para terminar o curso de Direito, o estudo das idéias políticas do Chile nos séculos XVI, XVII e XVIII.

A tese nunca seria escrita mas o manuscrito dos textos de História lhe forneceriam o material para a elaboração desses três romances que a pesquisadora francesa Jacqueline Covo¹ chama de "trilogia da conquista".

Embora escritos na mesma época, esses três romances, por razões diversas, foram publicados em datas diferentes². *El hombre que trasladaba las ciudades* é o último romance, até agora, publicado por Carlos Droguett³.

É em 1550, na região de Tucumán, Argentina, que tudo se passa. Juan Núñez de Prado, "alcalde" das minas de Potosí havia recebido de La Gasca, pacificador do Peru, provisões para fundar uma cidade no lugar que julgasse conveniente. Ampliar a conquista do território e satisfazer o desejo de posse da terra que dominava os soldados espanhóis era o objetivo primeiro. Do Chile, Pedro de Valdivia, dominado pelas mesmas ambições, disputará as mesmas terras. Através de um emissário, Francisco de Villagra, ameaça a cidade recém-fundada.

Para escapar da Jurisdição de Pedro de Valdivia, poucos meses depois de fundá-la, em 1550), Juan Núñez de Prado vai mudá-la de lugar. E, para protegê-la, realizará, ainda, mais duas mudanças.

Enviado preso para o Chile, Juan Núñez de Prado parte com as mãos amarradas, escoltado por soldados. Mal sua figura se perde numa volta do caminho, Francisco de Aguirre, o homem que o viera prender, é tomado de igual paixão pela cidade e efetua a quarta e última mudança, assentando-a

1 COVO, Jacqueline. História y elaboración literaria en las "novelas de la conquista" de Carlos Droguet. In *COLOQUIO Internacional sobre a obra de Carlos Droguett*. Poitiers, Centre de Recherches Latino-americanes, 1987. p. 45.

2 *Cien gotas de sangre y doscientas de sudor* deveria ser o título da obra que razões econômicas fizeram com que fosse dividida em duas, sendo a segunda parte publicada em 1961 com o título original e a primeira em 1967 com o título de *Supay el cristiano*.

3 Em 1986, pelas edições Arxipèlag (Mallorca) saiu o conto *el enano cocorí* e agora, estão sendo publicados na Holanda alguns textos inéditos de Carlos Droguett.

finalmente, em 1553 às margens do Rio Dulce com o nome de Santiago del Estero, ao invés de Barco - seu nome original.

São essas as mudanças, a matéria de *El hombre que trasladaba las ciudades*. O primeiro capítulo, "el primer traslado" trata da preparação da mudança, decidida logo após a saída de Francisco de Villagra da cidade. Mais precisamente da dificuldade que a antecede: convencer os soldados de que era necessário mudá-la. O sofrimento de alguns em desfazer o que fora feito e a esperança de outros de vê-la florescer e existir em outro lugar. Nas últimas linhas do capítulo, Juan Núñez de Prado, a trote, cavalga para alcançar as carretas carregadas com os pedaços da cidade arrancada, deixando para trás outros pedaços e as forcas e os que nela foram enforcados por resistirem à ordem de partir.

No segundo capítulo, "dos, tres, cuatro días"⁴ de caminhada, ou sete no mes de junho, uma imensa chuva decidiu o novo assento: *no podemos seguir bajo el temporal si no queremos que la ciudad se desintegre y se vaya río abajo ... Nos quedamos ... éste es el sitio*⁵. E semi-construída estava, ainda a construíam os soldados quando na primavera, em umas poucas carretas, a carregavam de novo. Atrás, ficaram os doentes.

"El tercer traslado" se inicia com um diálogo próximo às árvores e sob a lua algumas noites depois. Escutavam o ruído da água e sentiam que a cidade estaria construída dentro de poucas semanas e que seria para sempre. *Este es un hermoso sitio, él más hermoso de todos*⁶ disseram. Sobre tão claras esperanças novas esperanças chegam e vão se tornando certezas. Porque Juan Núñez de Prado, com as carretas prontas e definitivo o desejo de pô-la a salvo dos homens de Pedro de Valdivia tem os olhos postos num lugar que lhe dizem ser *Maravilloso, inmenso y plano, sin sierras ni precipicios*⁷.

O último capítulo colocará frente a frente os dois capitães. O que veio para ficar e o que deve partir. Nas carretas, a cidade à espera de seu novo assento para onde, depois de ver partir amarrado a Juan Núñez de Prado, como das outras vezes, partirá. Será o seu quarto e definitivo "traslado".

Nesse caminhar que recomeça, nesse construir e destruir em meio às crenças e descrenças o que está, sobretudo, em causa, é o Continente. E os homens que vieram para conquistá-lo.

O Continente, uma presença constituída pelo cheiro da terra e das plantas e por um céu em constante mudança, pelo ar e pelo vento.

Os homens que o invadem são muitos; os soldados, sombras não identificadas e aqueles que lhe selam os destinos com a espada e com a cruz: os capitães e os padres.

A narrativa se tece muitas vezes, em difusas notações temporais, num escrever e tornar a escrever a história.

4 DROGUETT, Carlos. *El hombre que trasladaba las ciudades*. Barcelona, Noguer, 1973, p. 137. Todas as citações referentes à obra são tiradas dessa edição.

5 DROGUETT, p. 162.

6 DROGUETT, p. 287.

7 DROGUETT, p. 364.

"Apaixonado louco pelas sinuosidades do idioma", "bêbado de palavras" assim foi que Alain Sicard chamou Carlos Droguett, em 1981, no Colóquio Internacional sobre sua obra realizado em Poitiers⁸. Adjetivos que para o texto de *El hombre que trasladaba las ciudades* servem à perfeição. É um bêbado de palavras o autor dessa escrita repetitiva, labiríntica, espiral em que o substantivo, na enumeração das coisas, recria um universo cotidiano e simples inserido na epopéia da conquista, o verbo tanto é ação quanto demonstrativo de estados d'alma. E, o adjetivo, usado numa profusão generosa irá "tingir, sublinhar"⁹ essa tragédia pessoal do homem que a *España hambrienta e iluminada ... sacudió de su pelaje como un puñado de piojos*¹⁰ e que nas terras da América foi herói e foi mártir.

Profusão generosa que em *El hombre que trasladaba las ciudades* será de uma presença impressionante. Como uma amostragem curiosa e significativa, vale referir que somente nas 133 páginas que formam o primeiro capítulo da obra (na edição da Noguer tem um total de 418), aparecem 2.736 adjetivos.

Uma vez foram usados sete adjetivos para o mesmo nome, oito vezes foram usados seis, dezesseis vezes foram usados cinco e cento e doze vezes foram usados quatro. E, quatrocentos e quatro vezes foram usados dois adjetivos. Mil cento e quatorze vezes foi usado um adjetivo.

Indiscutivelmente, uma presença que se destaca pelo número e que irá se destacar, também, pela sua disposição na frase e, em alguns casos, pela "aliança desusada", isto é, maneira de associar nome e adjetivo que foge aos conteúdos conceituais e emocionais pertencentes ao mundo da experiência coletiva¹¹.

Será, no entanto, ao extrapolar as suas funções objetivas no texto que o adjetivo de *El hombre que trasladaba las ciudades* irá se constituir uma importante presença para a compreensão da visão de mundo de Carlos Droguett na medida em que funcionará como elemento crítico dos sistemas de idéias-representações sociais¹².

No que se refere à disposição na frase, quando único, o adjetivo, geralmente, será usado ou anteposto ou proposto ao nome.

Aceitando-se que, em espanhol, o adjetivo anteposto atrai a atenção e o interesse e, geralmente, contém maior carga afetiva¹³, observa-se que em Carlos Droguett, a carga afetiva está também presente no adjetivo de colo-

8 SICARD, Alain. Carlos Droguett: La pasión de la escritura. In COLOQUIO internacional sobre a obra de Carlos Droguett. Poitiers, Centre de Recherches Latino-Américaines, 1987, p. 170.

9 Expressão de Carlos Droguett na boca de um personagem do romance *El hombre que había olvidado* (Buenos Aires, Sudamericana, 1968), citada por Alain Sicard no trabalho já mencionado.

10 DROGUETT, p. 300.

11 GUERRA DA CAL, Ernesto. *Língua e estilo de Eça de Queiroz*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1969, p. 113.

12 Sobre sistemas de idéias-representações sociais ver Marta Harnecker, *Los conceptos elementales del materialismo histórico*, Buenos Aires, Siglo XXI, 1973, p. 96 e seguintes.

13 Ver Martín Alonso, *Gramática del español contemporáneo*. Madrid, Guadarrama, 1968 ou Criado de Val, *Fisionomía del idioma español*, Madrid, Aguilar, 1962.

cação posposta. Carga afectiva devida principalmente a um desvio da norma pois em muitos casos é evidente a inadequação do adjetivo em relação ao substantivo: *miedo concreto* (p. 38), *ternura cruel* (p. 112), *tibieza amable* (p. 22), *noches floridas* (p. 72).

Em menor número, usado como complemento predicativo quando o adjetivo se relaciona, igualmente com o substantivo e com o verbo: *el agua escurria minuciosa* (p. 21), *ella lo miraba sonriente* (p. 21). Casos em que o substantivo pode também ser intensificado por um advérbio: *y él se alzó muy triste* (p. 19).

Haveria, ainda, a considerar pelos matizes que acrescentam ao adjetivo, a presença dos adjuntos adnominais (os "complementos adjetivais" segundo Martín Alonzo¹⁴): *un olor asoleado de almidón y flores y trenzas negras y claveles clavados en la oreja* (p. 27), *disgusto pulverizado en los labios* (p. 52), *como si el aire estuviera traspasado de tules, de telas, de leves hilos* (p. 96).

Quando são usados dois adjetivos para o mesmo nome, a sua posição na frase é extremamente variada. Um uso assindético formando um todo com o substantivo como em *dormitorios femininos enfermizos* (p. 58) ou formando um envolvimento (expressão de Ernesto Guerra da Cal¹⁵) em que um adjetivo está anteposto e outro posposto ao termo ao qual se refere: *bellos muslos dorados* (p. 78).

Ou, em uso sindético em que o segundo adjetivo se une ao primeiro por intermédio de uma vírgula ou por conjunções.

Um exemplo do primeiro caso: *sería triste, irreparable* (p. 103). Quanto às conjunções, sobretudo as aditivas (copulativas) e *e ni e a* alternativa (disyuntiva) *o*. Assim, *cielo atemorizado y descolorido* (p. 40), *nada hay de oculto ni de feo en la ciudad* (p. 55), *los soldados parecían amendrotados o soñolientos* (p. 56).

Muitas vezes, esses adjetivos são modificados por advérbios: *tierra más bella y más fructifera* (p. 43), *risas enfermas, repentinamente asustadas* (p. 98), *soldados revoltosos ahora quietos* (p. 43), *los encajes estaban alvos todavía algo ajados* (p. 20), *no parecía furioso sino friamente prevenido* (p. 117).

Igualmente freqüente, neste uso binário é a repetição de expressões (ou substantivos ou verbos ou advérbios) diante dos adjetivos: *además de estar atado, además de estar aterrorizado* (p. 63) *pero la tarde estava sin ruidos, tan pura, tan luminosa en la penumbra* (p. 108), *alguien tosia muy enfermo y muy solitario* (p. 34), *un poco nervioso, un poco sonriente* (p. 78), *estoy muy enfermo, estoy muy cansado* (p. 164), *palabras graves, palabras crueles* (p. 43), *tierras que son ajenas, que son prohibidas* (p. 80), *algunos sueños no del todo desfigurados, no del todo fracasados* (p. 49), *estás vivo y estás herido* (p. 118).

Também, várias vezes, os adjetivos são precedidos de expressões (advérbios ou conjunções diferentes: *y no se sentía ya enfermo, ni siquiera der-*

rotado (p. 47), *Guevara estaba siempre tan tranquilo, suavemente indiferente* (p. 83), *estaba muy despierto y absolutamente consciente* (p. 17), *contestó la voz nada de agresiva pero segura de lo que decía* (p. 65)¹⁶.

Essa habilidosa estratégia de colocação do adjetivo na frase será uma constante. O número de adjetivos - três, quatro e as séries que chegam a dez adjetivos ou mais - irá permitir variações e intensificações que resultam muitas vezes num verdadeiro transbordamento afectivo.

Um exemplo sugestivo é aquele em que dois adjetivos se relacionam através da conjunção aditiva e o terceiro através de um advérbio de comparação: os gestos dos índios *eran cerimoniosos y lentos, como adormilados* (p. 108); um outro, em que os dois primeiros se relacionam mediante a conjunção alternativa *o* (ou) e o terceiro, antecedido de uma vírgula, remete a um conceito que por sua vez engloba os anteriores, mas inesperadamente, pejorativo: *las piernas tendidas o agazapadas, ridiculas* (p. 26).

É evidente que uma disposição igual ocasionará efeitos expressivos diferentes caso o uso seja duplo, triplo ou quádruplo. Assim, embora sejam ligados, simplesmente, por conjunções aditivas, os quatro adjetivos que se referem a prisioneiros *atados e inermes y golpeados y atemorizados* (p. 70) não apenas pelo significado de cada um deles mas, principalmente, pela proximidade de sua disposição, terão uma expressividade muito grande. Caso semelhante aos quatro adjetivos referentes à cor e que aparecem relacionados por meio da conjunção alternativa *o* (ou) usada pleonasticamente. Não apenas por oferecerem quatro possibilidades antagónicas mas principalmente por se referirem a um único objetivo, uma camisa cuja cor se apresenta irreconhecível pelo olhar que nela se detém: *vio ... la camisa verde o amarilla o rojiza o azul* (p. 114).

Ou, ainda, adjetivos unidos por advérbios e por conjunções: *como si todas las preguntas fueran sarcástica e insolentes o simplemente peligrosas e llenas de escándalo* (p. 37).

En tenía él los ojos perdidos y desmayados, desganados, y tristes o simplemente aburridos (p. 95), *maderas limpias y rubias y blancas y escarnadas, jóvenes, llenas de vida* (p. 119) ou ainda *en cielo casto y austado, un cielo nuevo y salvaje, palpitante todavía, todavía no cristiano ni evangelizado* (p. 94) não será somente o número, respectivamente cinco, seis e sete adjetivos o responsável pela riqueza conceitual, mas o fato de se acrescentarem, se completarem, se contradizerem os conceitos.

Será esse também, o caso dos exemplos que seguem onde oito, nove e dez adjetivos buscam, de certa maneira até se contradizendo, oferecer uma visão múltipla, multifacetada a respeito dos homens que vivem a aventura da conquista: *dolor desconocido y nuevo, europeu, español y morisco y árabe y andaluz y flamenco* (p. 318), *seres desventurados y desarraigados, pujantes, orgullosos, optimistas, fieros, feroces, seguros de lo que hacen* (p. 233), *entre esas voces, delgados y ligeros, blancos, juvenes, vulnerables y risue-*

14 ALONZO, p. 68.

15 GUERRA DA CAL, p. 148.

16 Embora pouco numerosos, os casos em que para o mesmo substantivo há um adjetivo posposto e um complemento predicativo: *la ciudad despietosa está un poco decuada* (p. 126).

nós, rubios y despeinados, morenos y ojeros, pasaron los adolescentes (p. 382).

Nos exemplos acima relacionados, os adjetivos se referem a um único substantivo. A sua densidade no texto, pode, no entanto, também ser mensurada a partir daqueles que se referem a diferentes substantivos de uma mesma frase.

No texto que segue, são quinze adjetivos presentes num quadro estático que sintetiza o momento do pecado original. Quando a serpente está integrada num ser feminino já corrompido (como o sugerem seu riso e sua gargalhada) mas, ainda alheio às conseqüências que de seu ato se seguirão e o nascer do sofrimento só é mensurado e sentido pelas feras e pelos pássaros: **y entonces nació el sufrimiento en el mundo, la mujer Eva lo traía enredado en sus cabellos y la serpiente estaba tejida en sus cabellos, enroscada en sus grandes ojos dormidos, disuelta y disoluta en su boca fresca y golosa, partida en risas, en carcajadas mundanas y escandalosas, llenas ya de extraña experiencia y todo eso hacía sollozar a las fieras en el paraíso y aletear a los pájaros en las copas húmedas de los árboles** (p. 50).

É evidente, saltando à vista, um uso pleonástico, igualmente rico em recursos expressivos que terão a sua origem - uma vez que não se servem de adjetivos inusuais ou antagônicos - exclusivamente na disposição dessa repetição.

Seja usando um adjetivo, seja usando dois há casos em que o adjetivo antecede o substantivo: **debilitado perfume escurriendo por los debilitados hombros** (p. 29), **la ropa estaba blanca y celeste y el cielo estaba blanco y celeste** (p. 41).

Outros, em que o adjetivo é colocado posposto ao nome, seguido por uma vírgula e pelo mesmo adjetivo agora dirigido a outro substantivo: **ellos silenciosos, silenciosos los perros** (p. 72).

Ou, ainda, o uso do adjetivo que se repete para reforçar o mesmo substantivo, sendo ele próprio reforçado por uma comparação: **el vino corría por su garganta y era ardiente, ardiente como los claveles** (p. 77).

Também, o adjetivo repetido se refere uma vez ao sujeito e outra vez ao adjunto adverbial de lugar: **como ladran los perros solos en las calles solas** (p. 109).

Outras vezes, um adjetivo muito usual como **alto** é repetido, depois de ser modificado por um advérbio, numa frase onde são usados mais oito adjetivos: **o céu era tenso y duro, reluciente y mui alto, soberbiamente alto, un cielo implacable, ciertamente extranjero** (p. 17). Igualmente, um adjetivo muito usual é repetido mas entre a primeira vez que aparece e a segunda permeiam seis adjetivos diferentes: **sangre limpia, nada de trágica, de una bella sangre derramada en su mensurado sacrificio, tan limpia y tan evidente** (p. 18).

Por vezes, precedido de um advérbio, o segundo adjetivo tem diminuída a sua intensidade: **no podemos ser sino estrictamente buenos, escasamente buenos** (p. 116), pode acontecer também uma repetição que servirá para explicar o sentido dos adjetivos relacionados a palavra soldado, usados

anteriormente: **como si estuviera borracho e desinflado, borracho por la muerte, desinflado por la vida** (p. 38).

Na frase **el caballo envuelto en espuma y él mismo envuelto en nubes blancas y otoñales, envuelto en bandera lisa** (p. 98) já se trata de um adjetivo repetido quatro vezes numa insistência que aparecerá também em outra construção. Nela, o adjetivo **sano** aparecerá, igualmente, quatro vezes mas o que iguala vítima e algoz: **os enforcados como os que enforcam estão todos sanos y enfermos, todos sanos y heridos, todos sanos y moribundos. Oh! Dios de sanos y de enfermos** (p. 132).

Embora não se constitua uma presença significativa quanto ao número, as alianças desusadas - no sentido que dá à expressão Ernesto Guerra Da Cal - de adjetivos não devem ser ignoradas. Assim, a humanização de um objeto através do adjetivo: **los borreguiles viejos y relucientes, sarcásticos e seductores** (p. 341) ou **los borreguiles gastados, entristecidos, de sesperados** (p. 102), **crujido criminal de las ventanas** (p. 58), **narices asustadas** (p. 140). Pode acontecer, também, a presença de substantivos abstratos aos quais se relacionam adjetivos que usualmente seriam usados para substantivos concretos: **pecados putrefactos** (p. 140), **escuálidos recuerdos** (p. 143).

Algumas dessas alianças desusadas se relacionam com o corpo feminino: **pechos asustados y obcenos** (p. 73) ou **pechos pequeños y estupefactos** (p. 22), **nalgas breves no maduras** (p. 22), para o novo mundo **vengan hembras, para entreabrir las y asomarnos adentro a esa oscuridad radiosa y dramática** (p. 50).

Sem dúvida, essa mobilidade e essa carga afetiva fazem do adjetivo em **El hombre que trasladaba las ciudades**, um elemento estilístico extremamente sugestivo. Ao trazer, porém, no seu bojo uma crítica ferrenha ao sistema de representações do mundo e do papel do homem dentro dele¹⁷ o adjetivo terá ampliada a sua função. Mais do que tingir e sublinhar, levará a reflexões sobre o universo real que o mundo ficcional quer recriar.

Trata-se de um mundo ficcional onde se movem os índios, os soldados, os capitães e os padres capelães¹⁸. Movem-se ao redor de uma cidade que fazem e que desfazem mas o real desse construir e destruir poucos deles sabem. Apenas lhe sofrem as conseqüências. Os índios, os soldados, os animais carregando a cidade. Os capitães e os padres carregando o peso das decisões. Dominados todos por essa realidade difusa no corpo social, formada pelos costumes e tendências e por idéias políticas, jurídicas e morais e religiosas que os mantêm submissos.

Toda uma gama, toda uma série de adjetivos darão conta dessa submissão que por um lado fará com que um grupo social aceite e um outro infrinja sofrimentos e sanções em nome das verdades políticas, jurídicas, morais e religiosas que os conquistadores, atravessando os mares, trouxeram para o continente.

17 HARNECKER, p. 97.

18 Também os animais trazidos pelos ibéricos (gado, cavalos, cães, ovelhas, cabras).

Inúmeros são os adjetivos que se relacionam com o sofrimento, seja ele físico¹⁹ (*cuerpo afiebrado*) (p. 32), *cuerpos ateridos y sucios* (p. 163), *heridos y maltratados y amancillados* (p. 183), *soldado apestoso* (p. 84) seja ele moral (*mil espaldas abrumadas*) (p. 143), *a esumbrado, desamparado y solo* (p. 104), *alguien muy solo y muy abandonado* (p. 105), *soldado aterrorizado* (p. 73), *desvalido y solitario* (p. 52), *enfermo y triste* (p. 63).

Nas linhas que seguem, além da densidade (contam-se onze adjetivos) e do conceito negativo da maioria deles, a carga expressiva é sobretudo ampliada pelos adjetivos que dão conta da transitoriedade do ser humano apresentada numa constangerosa decadência física e moral: *sus bellos dientes, ahora temblorosos y carcomidos, su risa franca y audaz, ahora atemorizada e incrédula* (p. 263)²⁰.

Não é menor o número de adjetivos relacionados a sanções que oscilam entre o prender e o matar: *cuerpos atados, amarrados firmemente* (p. 180), *brazos atados* (p. 60), *atados los brazos* (p. 59), *soldados amarrados* (p. 264), *soldados están presos, engrillados, hundidos en la tierra* (p. 39), *ahorcados* (p. 46), *indios muertos, ahogados, quemados* (p. 53).

Prender e matar em nome de uma cidade que é preciso salvar dos bons, daqueles que desejam um chão, um jardim, árvores frutíferas, *los que vinieron para quedarse* (p. 23), *los que tenían sus casas terminadas y barridas* (p. 232). E da ambição dos maus.

As relações que se estabelecem no novo mundo são na verdade as já estabelecidas no além mar e Juan Nuñez de Prado, em nome do rei é dono do espaço e da vida de seus comandados. Manda abandonar feridos e velhos numa das mudanças. Prender e matar, na outra.

Para justificar decisões, os adjetivos se repctem *justo, santo, bueno* (p. 93), *necesario, conveniente y justo* (p. 94), *es bueno lo que he hecho* (p. 150) e formam com aqueles relacionados com as vítimas das decisões uma verdadeira dicotomia: *mi ojo vaciado y saqueado es mi sello* (p. 181), *el pecho martirizado por las cuerdas* (p. 182), *estos hombres están heridos y matrotados y mancillados* (p. 183), *y cojos y ciegos y mancos y moribundos y viejos emblorosos* (p. 183).

Ordens que se apoiam em certezas indiscutíveis: *traemos la civilización y la vida y la cruz y la espada de España* (p. 182), diz um capitão resumindo as verdades norteadoras.

Da civilização aprendem os índios a traição e a covardia; da vida, restam os seres degradados; da grandiosidade da conquista calcada na cruz e na espada, a imagem deprimente de uns soldados.

... *Veía a un soldado ensangrentado que se alzaba orgulloso en su silla y en el suelo a alguien tendido en unos tugorios, sólo un labio cárdeno, una mano ya muerta, unos soldados enfriados, veía las ropas mancilladas, el brazo molido en el que escurría la sangre y la mugre, las rodillas despedazadas que brillaban humildemente al sol, unos pies enormes tumefactos, se apretaban contra la cintura de un caballo, unas mantas, unas calzas chamuscadas, unos borceguíes deshechos y húmedos, vio los pechos hundidos en las armaduras viejas, mohosas* (p. 264).

É o olhar de Juan Nuñez de Prado que sobre os soldados se poua. Olhar filtrado por uma visão de mundo dominada pelo desmesurado amor pelo ser humano que alimenta a obra de Carlos Drogueit. Responsável por um texto em que o adjetivo se impõe.

Abstraindo o lugar que ele ocupa nesse texto, tanto pelo seu número como pela sua freqüência, ao ser usado como elemento puramente hedonístico ou claramente impregnado de intenções críticas, ao "tingir e sublinhar" os seres humanos e os seus atos, eles abrem caminho para uma lúcida reflexão: aquela que irá ajudar a compreensão das estruturas que regem os destinos do continente latino-americano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONZO, Martín. *Gramática del español contemporáneo*. Madrid, Gradarrama, 1968.
- COLOQUIO Internacional sobre a obra de Carlos Drogueit. Poitiers, Centre de Recherches Latino-Americaines, 1987.
- CRIADO DE VAL. *Fisíonomía del idioma español*. Madrid, Aguilar, 1962.
- DROGUEIT, Carlos. *El hombre que trasladaba las ciudades*. Barcelona, Noguer, 1973.
- GUERRA DA CAL, Ernesto. *Língua e estilo de Eça de Queiroz*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1969.
- HERNECKER, Marta. *Los conceptos elementales del material histórico*. Buenos Aires, Siglo XXI, 1973.

19 Do qual tampouco escapam os animais: *caballos nadan aterrorizados* (p. 72) *perros enfermos* (p. 84), *caballo herido* (p. 52), *ovejas despavoridas* (p. 152), *perro ciego* (p. 119), *los bueces hulan despavoridos* (p. 317). E, para não ficar somente em expressões soltas: *una oveja balaba humilde, veían su lana triste ressaltar la penumbra, el hocico le palpita asustado y hambriento* (p. 163). Muitas vezes é registrado esse destino comum: *Na bela tarde de verano, las flores se inclinaban ceremoniosas hacia las carretas para otear a los caballos cansados, a los indios cansados* (p. 252).

20 Essa transformação, esta perda de qualidades evidentemente atinge não somente os homens mas também os animais: *hermoso caballo negro, que ahora estaba descolorido y devorado por los temblores y la fiebre que oleada en sus ojos tristes* (p. 323).